

## O MESTRE E AS OPINIÕES

Quando Jesus, consagrando as alegrias familiares e o culto sublime da união doméstica, transformou a água em vinho, nas bodas de Caná, cercaram-no os imensos tentáculos da falsa opinião, pela primeira vez, na fase ativa de seu apostolado. Por que semelhante transformação? Seria louvável converter a água pura em vinho, destinado á embriaguês?

Procurando companheiros para a missão de luz e sendo esgarçado pelos sacerdotes, juizes e doutores de seu tempo, buscou o Mestre a companhia simples e humilde dos pescadores. A maledicência, contudo, não lhe perdoou o gesto... Que motivo induzia aquele missionario a socorrer-se de homens iletrados e rudes, que costumavam espreguiçar-se nas barcas velhas?

Instituiu a alegria e o bom ânimo, a confiança mútua e o otimismo entre os discípulos; entretanto, o farisaísmo recriminava-lhe a conduta. Que instrutor era aquele, que não jejuava, nem mantinha preceitos rigoristas?

Atendia a multidão de sofredores, dos quais se compadecia sinceramente, ministrando-lhes consolações e ensinamentos; todavia, o fanatismo criticava-lhe as atitudes. Não seria êle revolucionário perigoso? Desrespeitava a lei, curando cegos e paralíticos, nas horas destinadas ao repouso.

Socorria os obsidiados de todos os matizes, conferindo-lhes tranquilidade aos corações; no entanto, a ignorância não o desculpava. Que razões o detinham no esclarecimento aos espíritos das trévas? Não teria combinações secretas com Satanaz?

Interessou-se pela renovação espiritual de Madalena. Os próprios amigos estranharam-lhe a conduta. Por que tamanha atenção para com uma pecadora comum?

Aceitou o oferecimento gentil dos publicanos, comendo á mesa de pessoas afastadas da lei; todavia, a perversidade não lhe compreendeu a disposição fraterna. Não seria êle simples comilão e bebedor?

Dedicou longa palestra á samaritana pobre e desviada. A malícia, porém, não lhe entendeu a lição divina. Por que se demorava em conversação com semelhante mulher, que já possuira cinco maridos?

Ensinava as verdades eternas, por amor ás criaturas, mas, não raro, ao terminar as pregações sublimes, a desordem estabelecia tumultos. Não era êle anônimo operário de Nazaré? A que títulos poderia aspirar, além da carpintaria da sua infância?

Confiando nos companheiros, falou-lhes do seu testemunho, diante das verdades do Pai, prevendo lutas, desgostos, sacrifícios e humilhações; todavia, a inconformação apossou-se do próprio Pedro e choeram protestos. Por que o anúncio descabido de tantas flagelações e tantas dôres? Não era o sofrimento incompatível com a realização de um Messias que vinha de tão alto? Não teria Jesus enlouquecido?

Diante da revolta de Simão, em frente dos varapáus, pediu-lhe o Mestre serenidade e sensatez, para que não fôsse perdido o ensêjo da suprema fidelidade a Deus, mas a incompreensão se manifestou re pronto. Por que socorrer inimigos e verdugos? Como entregar-se sem defesa á perseguição dos sacerdotes? Como interpretar semelhante covardia, no momento mais vivo da missão nova? Não seria melhor desertar, entregando o Mestre á sua sorte?



Até o derradeiro instante na cruz, ouviu o Senhor as mais estranhas opiniões, os mais contraditórios pareceres do mundo, mas a todos respondeu com o bendito silêncio de seu amor, porque bem sabia que, acima de tudo, lhe cumpria atender á Vontade do Pai e que os homens só poderiam compreender-lhe o trabalho augusto, á medida que desenvolvessem os "ouvidos de ouvir" e os "olhos de ver", a capacidade de sentir e a resolução de se realizarem espiritualmente, á luz do Evangelho no longo caminho de sucessivas reencarnações.

**Emmanuel.**

## O RÉU DA CRUZ

Em meio ás perseguições  
Da noite fria e sem luz,  
Meus amigos do Evangelho,  
Lembrái-vos do Réu da Cruz.

Sem que alguém lhe concedesse  
O canto amigo de um lar,  
Nasceu numa estrebaria  
Por servir e por amar.

Desde a infância humilde e pobre  
Na casa de Nazaré,  
Trabalhava todo dia  
Entre os formões de José.

Ele, o Principe da Luz,  
Caminho, Vida e Verdade,  
Fez-se escravo pequenino  
No serviço á humanidade.

Foi Messias generoso  
Da bondade e do perdão,  
Trazendo ao mundo oprimido  
A grande renovação.